

## China prende e retira nomeação de bispo fiel à Santa Sé



Dom Taddeo Ma Daqin, Bispo Auxiliar de Shanghai (China), ordenado no dia 7 de julho deste ano, corre o perigo de perder, além da liberdade –está em prisão domiciliar há meses– seu título episcopal.

Segundo informações da agência Ucanews, sua nomeação teria sido revogada pelo Conselho de Bispos Católicos Chineses dado que no dia da sua ordenação episcopal, o Prelado desafiou a política religiosa que pesa há 60 anos sobre a Igreja da China ao renunciar à Associação Patriótica, o organismo de controle governamental sobre os católicos em todo o país asiático.

O Bispo também se negou a compartilhar o cálice da comunhão com um bispo excomungado pela Santa Sé. Desde esse dia está preso.

Por este gesto recebeu o aplauso dos fiéis e se converteu em um exemplo de valentia para muitos sacerdotes e bispos da China.

A Associação Patriótica, criada por Mao Zedong em 1958, nasceu com o objetivo de criar uma Igreja independente da Santa Sé e na qual os bispos seriam nomeados de forma autônoma.

O Conselho dos bispos, que seria aparentemente o responsável pela remoção de Dom Taddeo Ma Daqin, não tem o reconhecimento da Santa Sé, porque é formado somente por bispos reconhecidos pelo governo. Além disso, no Conselho há vários excomungados.

China permite o culto católico unicamente à Associação Patriótica Católica Chinesa, ajudante do Partido Comunista da China, e rechaça a autoridade do Vaticano para nomear bispos ou

governá-los. A Igreja Católica fiel ao Papa não é completamente clandestina; embora seja assediada constantemente.

As relações diplomáticas entre a China e o Vaticano se romperam em 1951, dois anos depois da chegada ao poder dos comunistas que expulsaram aos clérigos estrangeiros.

Fonte: [ACI Digital](#)